

CULTURA POPULAR NO NORTE FLUMINENSE: Transmissão musical nos grupos de Boi Pintadinho e Malhadinho

Wilson dos Santos Souza - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Giovane do Nascimento - Orientador - Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ) e Professor dos Programas de Políticas Sociais e Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Contatos: wilsonreg53@gmail.com; giovanedonascimento@gmail.com

CULTURA POPULAR NO NORTE FLUMINENSE: Transmissão musical nos grupos de Boi Pintadinho e Malhadinho

OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral da pesquisa é compreender as práticas de transmissão de conhecimentos/saberes musicais do “Boi” nos municípios de Macaé, Quissamã e Campos dos Goytacazes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Descrever semelhanças e diferenças das práticas musicais nas diversas configurações de Bois nos três municípios, bem como as formas de transmissão de saberes nos diversos grupos; fazer o registro sonoro e gráfico do repertório dos grupos/coletivos/associações de Bois, de modo a destacar as peculiaridades musicais de cada um; demonstrar como essas aprendizagens ocorrentes em espaços informais ou não-formais podem contribuir para transformar as práticas e ensino-aprendizagem em espaços formais.

JUSTIFICATIVA:

A investigação em torno da transmissão de saberes musicais de expressões da cultura popular tem sido objeto de estudo no âmbito da Etnomusicologia e da Educação Musical. No entanto, estes estudos ainda não alcançaram os Bois Pintadinhos e Malhadinhos do Norte Fluminense. Esta pesquisa busca preencher esta lacuna e assim contribuir para novos itinerários no plano etnomusicológico e educativo-musical.

INTRODUÇÃO:

Os Bois são grandes alegorias, feitas de alumínio, bambu, fibra, recobertos por pano de cetim e adereços, conduzidos internamente por um “carregador”, que tem por função fazê-los dançar. Os grupos formam blocos de Carnaval, e desfilando pelos bairros, buscam “arrastar” a multidão para acompanhar o desfile/cortejo. O Boi vai à frente, seguido de bateria e comunidade de brincantes. Em alguns grupos, à frente do Boi podem vir as personagens denominadas “mulinhas”, cuja função é abrir caminho para o cortejo. Em Quissamã e Campos dos Goytacazes o desfile pode ter diferentes alas constituídas para expressar um tema específico, embaladas por um samba-enredo. Este trabalho busca compreender as práticas musicais dos Bois e sua transmissão, considerando-as no âmbito das expressões culturais afro-diaspóricas.

METODOLOGIA:

Pesquisa de natureza qualitativa, amparando-se em um levantamento bibliográfico acerca do ensino musical em contextos formais e informais, articulados à imersão etnográfica, utilizando-se de técnicas, processos e instrumentos da Etnomusicologia, utilizando como método privilegiado a ***bi-musicalidade*** de Mantle Hood.

REFERENCIAL TEÓRICO

As expressões musicais do Boi no Norte fluminense são manifestações negras e, como tais, enquadram-se em um amplo espectro de culturas afro-diaspóricas. Este trabalho ampara-se em uma ***perspectiva decolonial e intercultural*** (LANDER; WALSH). Denuncia os ***epistemicídios musicais*** (QUEIROZ) e descreve conhecimentos, práticas performativas e educativas em música ocorrentes nas baterias como engendram as características da música na diáspora negra (MAKL): o papel dos mestres e suas metodologias, as práticas comunitárias de aprendizagem, o desenvolvimento do repertório cantado. Discute os conceitos de ***ensino formal, não-formal e informal***, situando-os em uma arena discursiva cuja definição, no âmbito da cultura popular, possui fronteiras pouco rígidas (WILLIE; ARROYO; GOHN). Propõe a inserção do pesquisador no campo utilizando a bi-musicalidade de Mantle Hood (o etnomusicólogo aprende a tocar um instrumento com os mestres e participa das performances), referenciando trabalhos representativos deste modelo (PRASS; LUCAS). A pesquisa aponta para políticas culturais e educacionais que insiram os mestres da cultura popular nos espaços formais de ensino aprendizagem (CARVALHO ET AL).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos de Bois Pintadinhos são espaços de aprendizagem musical informal e não-formal:

- São expressões culturais negras e periféricas, que tem no ritmo do samba seu elemento musical basilar.
- As aprendizagens musicais em um grupo de *Boi Pintadinho* se dão por imersão, imitação, contato, convivência, experimentação e improvisação, ocorrendo na prática cotidiana, através de um “fazer-fazendo”. As crianças aprendem a tocar os instrumentos da bateria observando os mais experientes, os quais dominam os saberes e códigos musicais da tradição, e experimentando.
- São espaços de inclusão: qualquer um pode participar, desde que disposto a praticar (“não tem que aprender, é só tocar”).
- Durante o período carnavalesco, é comum ver crianças, ao longo do dia, brincando de tocar instrumentos feitos com sucatas, realizando com desenvoltura os padrões rítmicos típicos desta prática cultural, o que testemunha a existência de uma memória musical coletiva, amalgamada na paisagem sonora da comunidade ou bairro.
- A presença de crianças e adolescentes nas baterias atestam a preocupação dos grupos com a continuidade da tradição.
- Experiências em que mestres de Boi são inseridos em espaços formais de ensino se mostraram exitosas quando às aprendizagens propostas, o que demonstra a importância da elaboração de políticas públicas que permitam essa inserção de maneira profissional e estruturada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão em torno das aprendizagens musicais em espaços informais e não-formais e sua relação com expressões musicais de tradição oral, como é a dos Bois do Norte Fluminense, permite mirar em diferentes direções. Primeiramente visibiliza saberes historicamente negados pela colonialidade ou folclorizados e exotizados. Por outro lado, permite contribuir para ressignificar o ensino musical em espaços formais, desierarquizando, integrando a outras linguagens e tornando-o mais compartilhado e inclusivo. A integração das práticas musicais da cultura popular aos espaços de educação formal caminha na direção de uma educação intercultural crítica e conecta-se com a pedagogia de Paulo Freire, no sentido de mergulhar no universo do outro e com ele reaprender e repensar trajetórias de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Margarete et al. Transitando entre o “Formal” e o “Informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: Anais do Simpósio Paranaense de Educação, 7. Londrina, 2000. p. 77-90

BLACKING, J. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064>. Acesso em: 7 set. 2020.

CARVALHO, José Jorge; COHEN, Liliam Barros; CORREA, Antenor Ferreira; CHADA, Sônia. O encontro de saberes como uma contribuição à etnomusicologia e à educação musical. In: LUHNING, Ângela; TUGNY, Rosângela Pereira de. *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. Púb. Educ.* Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Acesso em: 9 out. 2022.

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur. Buenos Aires: C L A C S O , 2 0 0 5 . p . 8 - 2 3 . Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf. Acesso em: 5 ago. 2018

LUCAS, G. *Os sons do rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

MAKL, L. F. Artes musicais na diáspora africana: improvisação, chamada-e-resposta e tempo espiralar. **Outra Travessia**, Florianópolis, n. 11, p. 55-70, jan. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2011n11p55>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PRASS, L. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 99-124. Jan./jun. 2017.

SOUZA, Wilson dos Santos. **Parem o trânsito que o boi vai passar**: Etnografia dos Bois Pintadinhos no município de Macaé - RJ. Orientador: Giovane do Nascimento. 2020. 131 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes - RJ, 2020.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder - Um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade de Pelotas**. V. 05, n. 1 jan.-jul. 2019.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 39-48, set. 2005.